

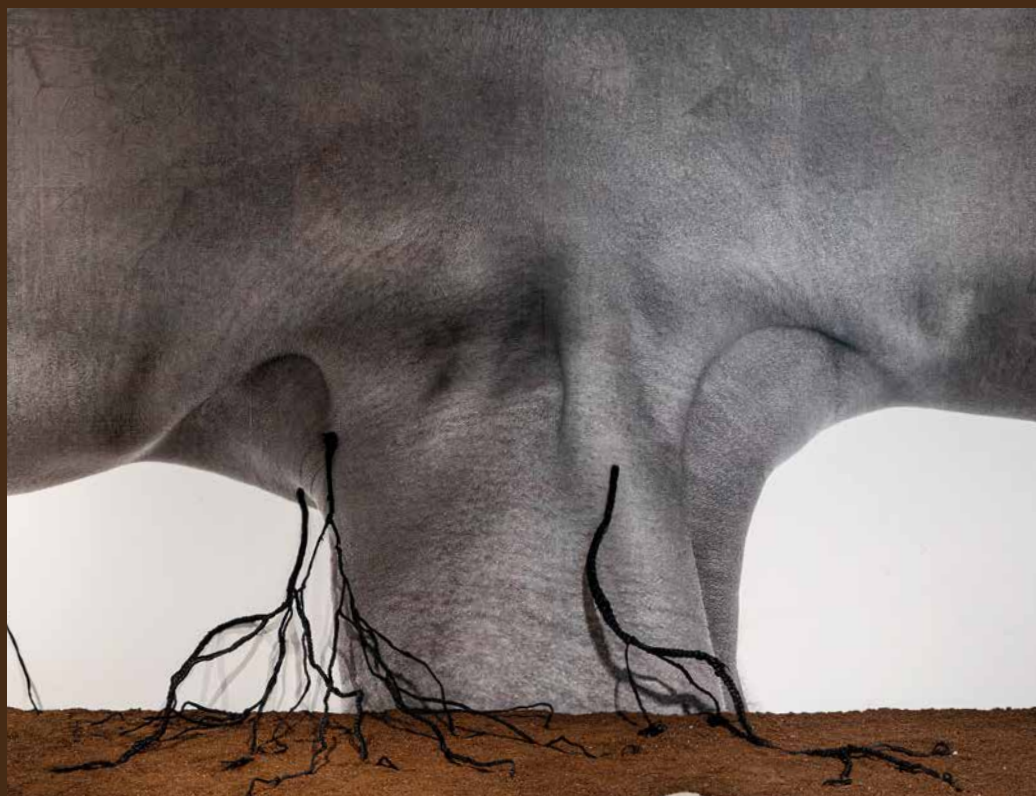
EXPOSIÇÃO

PARQUE

PARK

EXHIBITION

SOIL ART TALES



LIVING ECOSYSTEMS FOR SHARED FUTURES

SERRAVES
PARQUE



Funded by
the European Union



SOIL ART TALES. Living Ecosystems for Shared Futures: uma exposição organizada pela Rede Global de Museus da Água, em parceria com a Fundação de Serralves. A exposição é comissariada por Stefano Cagol e implementada no âmbito do projeto financiado pela UE “SoilTribes”, um projeto do Horizon Europe desenvolvido no âmbito do concurso *Mission Soil – Soil Deal for Europe*, financiado pela Agência Executiva Europeia para a Investigação (REA).

SOIL ART TALES. Living Ecosystems for Shared Futures: an exhibition organised by the Global Water Museum Network, in partnership with the Serralves Foundation. The exhibition is curated by Stefano Cagol and implemented as part of the EU-funded “SoilTribes” project, a Horizon Europe project developed under the *Mission Soil – Soil Deal for Europe* competition, funded by the European Research Executive Agency (REA).



Funded by
the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Research Executive Agency (REA). Neither the European Union nor the European Research Executive Agency (REA) can be held responsible for them.

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição é organizada pela Global Network of Water Museums (WAMU+NET), em colaboração com a Fundação Serralves — Parque de Serralves, com curadoria de Stefano Cagol. A apresentação na Fundação de Serralves tem coordenação de Marta Tavares.

Desenvolvida no âmbito do projeto *SoilTribes — Glocal Ecosystems Restoring Soil Values, Roles and Connectivity*, financiado pelo Horizonte Europa, a exposição *Soil Art Tales* é apresentada em Serralves no âmbito do projeto europeu *SoilScape*, numa colaboração com a Universidade de Coimbra.

Artistas: Binta Diaw (IT/SN), Nikki Lindt (NL/US), Jo Pearl (UK), Miguel Teodoro (PT)

The exhibition is organised by the Global Network of Water Museums (WAMU+NET), in collaboration with the Serralves Foundation — Serralves Park, curated by Stefano Cagol. The presentation at the Serralves Foundation is coordinated by Marta Tavares.

Developed within the framework of the Horizon Europe-funded project *SoilTribes — Glocal Ecosystems Restoring Soil Values, Roles and Connectivity*. The exhibition *Soil Art Tales* is presented at Serralves as part of the European project *SoilScape*, in collaboration with the University of Coimbra.

Artists: Binta Diaw (IT/SN), Nikki Lindt (NL/US), Jo Pearl (UK), Miguel Teodoro (PT)

SOIL ART TALES

LIVING ECOSYSTEMS FOR SHARED FUTURES

A exposição propõe uma reflexão sobre as ligações entre o solo, a água e a vida. Através da empatia, de práticas de transcodificação e de perspetivas artísticas diversas, quatro artistas internacionais e nacionais, de diferentes gerações, constroem uma visão partilhada do solo enquanto agente ativo e aliado fundamental na construção de futuros sustentáveis.

O solo está vivo - e vive connosco. Entendido não como uma entidade inerte, mas como um organismo vivo, surge como um território de memória: um corpo que retém vestígios de civilizações passadas, de múltiplas formas de vida e de processos naturais em contínua transformação. Reconhecer a sua vitalidade implica reconhecer a nossa interdependência dos ecossistemas que sustentam a vida. Ao traduzir o conhecimento científico em narrativas sensoriais e experiências imersivas, a exposição ativa formas de consciência e compromisso. As vozes do solo, expressas nas suas texturas, nos seus ritmos subtis e na sua resiliência silenciosa, estabelecem pontes entre culturas, lembrando-nos de que somos guardiões de um património frágil e insubstituível.

Desenvolvida no âmbito do projeto *SoilTribes - Glocal Ecosystems Restoring Soil Values, Roles and Connectivity*, financiado pelo programa Horizonte Europa, a exposição *Soil Art Tales* chega a Serralves no âmbito do projeto europeu *Soilscape*, numa colaboração

com a Universidade de Coimbra, sendo apresentada em sete instituições europeias, incluindo a Villa Altieri - Città Metropolitana di Roma, o Posavski Muzej Brežice, na Eslovénia, a Galeria Nacional da Bulgária, em Sófia, o Milanowskie Centrum Kultury, na Polónia, o Castel Belasi - Centro de Arte Contemporânea para o Pensamento Ecológico, nos Alpes, e Experimenta, La Biennale, Grenoble-Alpes Métropole, França.

CELEIRO

MIGUEL TEODORO

Peripheral Deserts, 2026

Instalação multimédia, vídeo de dois canais, cor, 4K, som estéreo, painel LED

O filme de Miguel Teodoro é um projeto de investigação que examina os cruzamentos entre as práticas antropogénicas, as políticas ambientais e a agência material. Apresentada como uma instalação fílmica imersiva de dois canais, a obra resulta de trabalho de campo e de investigação de arquivo. Nesta obra de natureza multifacetada, o solo e o filme funcionam como meios de investigação através dos quais se traçam histórias ambientais, geopolíticas e tecnocientíficas em Chipre e Portugal, territórios periféricos do sul da Europa que enfrentam desafios socioambientais semelhantes.

Incidindo sobre paisagens de disputa, frequentemente enquadradas como “linhas da frente” das alterações climáticas, o projeto explora a forma como estes territórios são moldados por narrativas ambientais mutáveis e por transformações no uso do solo. A obra analisa de que modo a “desertificação” foi naturalizada enquanto narrativa ambiental de matriz colonial e do pós-guerra. Através de encontros com agricultores, cientistas e agentes locais, o solo é apresentado como testemunho de uma violência ambiental contínua, mas também na sua condição menos visível de banco vivo de sementes e como matéria de elevado potencial regenerativo.

Miguel Teodoro (Portugal, 1997)

é artista visual e investigador, trabalhando entre Portugal e os Países Baixos. A sua prática artística, baseada na investigação, analisa as interdependências entre materialidade, geopolítica, ecologia e cultura visual. Desde 2021, coordena a Hiperlocal, uma plataforma dedicada a práticas que se situam entre a arte e a ecologia no Parque Ecológico Urbano de Viana do Castelo. É membro dos coletivos FIELD e Pousio, e é mestre em Geo-Design pela Design Academy Eindhoven, tendo concluído a licenciatura em Artes Plásticas na Universidade do Porto.

NIKKI LINDT

Subterranean Voice, Sonic Rhythms Drawing Machine, 2026

Instalação multimédia interativa, máquina de desenho, floreira com estação de escuta ao vivo, pinturas e sistemas sonoros

A obra participativa de Nikki Lindt incentiva o envolvimento direto com o mundo natural, convidando os visitantes a prestar atenção aos sistemas subterrâneos que habitualmente permanecem invisíveis. Ao amplificar sons gravados no subsolo, o seu trabalho revela transformações que ocorrem nos ecossistemas à medida que o planeta se altera. A obra demonstra como uma ligação profunda e atenta a esta camada oculta da Terra pode influenciar a forma como entendemos e pensamos o ambiente.

No centro da instalação encontra-se a *Sonic Rhythms Drawing Machine*, um dispositivo de desenho que é simultaneamente um banco, de design inspirado no som. Os visitantes são convidados a abrandar, sentar-se e escutar sons subterrâneos reais através de auscultadores. Inspirados pelo que ouvem, contribuem para um desenho coletivo contínuo, um *cadavre exquis* que traça um fio invisível de um participante para o outro, sublinhando a atenção partilhada e uma consciência coletiva.

A instalação é complementada por duas pinturas realizadas nas gravações de campo em ambientes árticos extremos. A artista traduziu visualmente as suas experiências imersivas de escuta do subsolo e partilha agora esses sons com o público.

Nikki Lindt (Países Baixos, 1971)

é uma artista nascida nos Países Baixos e radicada em Nova Iorque. O seu trabalho foi apresentado no Art Institute of Chicago, Hudson River Museum, White Mountains Museum e no Museum of the North, no Alasca, entre outras instituições, e inclui *The Underground Sound Project*, uma instalação permanente no Prospect Park, em Brooklyn. Colabora com ecologistas, cientistas especializados no solo, detentores de saberes indígenas e investigadores sociais, criando obras interativas e sensíveis ao lugar que promovem a escuta, a ligação e a consciência ambiental. Estudou na Gerrit Rietveld Academie e na Universidade de Yale.

LAGAR

BINTA DIAW

Paysage Corporel XIV, naître au monde c'est Concevoir (vivre) enfin le monde comme relation, 2025

Instalação em técnica mista, solo, cabelo artificial, fotografia, dimensão ambiental

O trabalho de Binta Diaw cria uma fusão visual entre o corpo humano e o solo, suscitando múltiplas reflexões sobre a nossa relação com a terra. O corpo reúne criação, espaço e imaginário, através dos quais podemos identificar-nos e situar-nos no mundo.

Do solo, que evoca ideias de terra-mãe e de subsistência, emergem esculturas realizadas com cabelo sintético que celebram a prática da trança enquanto forma afrodescendente de comunicação cultural e resistência. As tranças assumem a forma de mangais, evocando a metáfora utilizada pelo poeta e filósofo martinicano Édouard Glissant para representar os cruzamentos entre o global e o local, bem como a noção de diáspora e de dispersão após o abandono da terra natal.

A obra remete ainda para a importância fulcral dos elementos naturais, mesmo numa sociedade hipertecnológica.

As tranças penetram o solo como raízes, ligando o passado e o presente, desconstruindo estereótipos, nomeadamente os que dizem respeito ao corpo feminino negro, e criando novos imaginários.

Binta Diaw (Milão, 1995) é uma artista italiana de origem senegalesa. O seu trabalho tem sido amplamente exposto a nível internacional, com destaque para eventos como a Bienal de Gwangju (2024), a Manifesta (2024), a Bienal de Liverpool (2023), a Bienal de Berlim (2022), os Rencontres de Bamako — Bienal Africana de Fotografia (2022) e a Bienal de Dakar (2022). É licenciada pela Accademia di Belle Arti di Brera, em Milão, e pela École d'Art et de Design de Grenoble.

JO PEARL

Dirty Secret, 2026

Animação em *stop-motion* com argila, MP4, 6 min 55 s; esculturas, caixas entomologia

Jo Pearl utiliza a argila como meio de veicular a importância de um solo saudável e dos organismos que nele habitam. Em *Dirty Secret*, dá vida à argila através da animação em *stop-motion*, evidenciando-a. O seu aspeto mais marcante é a conclusão de que nem tudo está perdido: a agricultura regenerativa pode revitalizar os solos degradados. Os solos férteis produzem alimentos nutritivos, ajudam a prevenir inundações através da absorção de água e capturam carbono, contribuindo para a mitigação das alterações climáticas.

Ao dar visibilidade a microrganismos invisíveis, micélios e protozoários que vivem na terra, a obra desafia-nos a reavaliar a forma como entendemos a “sujidade”: não como algo a desvalorizar, mas como um elemento fundamental para o futuro da vida no planeta. Somos convidados a refletir sobre como apoiar agricultores que privilegiam a saúde do solo e das pessoas em detrimento do lucro.

No final do processo de animação, Jo Pearl coze em forno as suas personagens microscópicas, transformando-as em pequenas esculturas cerâmicas. Estas são apresentadas em caixas de entomologia, como espécimes científicos suspensos no tempo.

Jo Pearl (Grã-Bretanha, 1968) é uma artista britânica sediada em Londres. O seu trabalho apresenta frequentemente uma vertente interventiva que denuncia questões sociais contemporâneas, num exercício multidisciplinar que abrange a animação em *stop-motion* com argila, a escultura cerâmica, o envolvimento público e o ativismo através do barro. A sua obra esteve em destaque na exposição *SOIL: The World at Our Feet* (Somerset House, Londres, 2025) e foi apresentada em Florença, Berlim, Filadélfia e Nova Iorque. Os seus filmes de animação integraram vários festivais internacionais. Formou-se em cerâmica na Central Saint Martins, em Londres.

SOIL ART TALES

LIVING ECOSYSTEMS

FOR SHARED FUTURES

The exhibition explores the profound connections between soil, water, and life. Through empathy, artistic perspectives, and transcoding practices, four international artists from different generations come together to articulate a collective vision of soil as a fundamental ally in shaping a sustainable future.

Soil is alive - and lives with us. It is not monolithic but an organism, holding memory, carrying traces of past civilizations and different living beings, and nourishing every future we can imagine. Recognizing its vitality means acknowledging our interdependence with the ecosystems that sustain life. By translating scientific knowledge into sensorial narratives and shared experiences, the exhibition opens pathways for awareness, care, and responsibility. The voices of soil—its textures, subtle rhythms, and silent resilience - become bridges between cultures, reminding us that we are custodians of a fragile and irreplaceable heritage.

Developed within the framework of the Horizon Europe-funded project *SoilTribes – Glocal Ecosystems Restoring Soil Values, Roles and Connectivity*, the exhibition *Soil Art Tales* is presented at Serralves as part of the European project *SoilScape*, in collaboration with the University of Coimbra and will be presented in seven European institutions, including Villa Altieri – Città Metropolitana

di Roma, Posavski Muzej Brežice in Slovenia, the National Gallery of Bulgaria in Sofia, Milanowskie Centrum Kultury in Poland, Castel Belasi – Contemporary Art Center for Eco Thought in the Alps, and Experimenta, La Biennale, Grenoble-Alpes Métropole, France.

BARN

MIGUEL TEODORO

Peripheral Deserts, 2026

Multimedia installation, 2-channel video, colour, 4K, stereo sound, LED panel

Miguel Teodoro's film is a research-led project that examines the entanglements between anthropogenic practices, environmental policies, and material agency. Presented as an expanded two-channel film installation, the work emerges from fieldwork and archival research. Within this multilayered work, soil and film function as investigative media through which environmental, geopolitical, and technoscientific histories are traced across the southern European peripheral territories of Cyprus and Portugal – regions confronting parallel socio-environmental challenges.

Focusing on contested landscapes often framed as climate change "frontlines," the project explores how these territories are shaped by shifting environmental narratives and land uses. The project unpacks how "desertification" became naturalised as a colonial and post-war environmental narrative. Through encounters with farmers, scientists, and local practitioners, the work approaches soil not only as a witness to long-term environmental violence but also explores the hidden functions of these soils as living seed banks and their great regenerative potential.

Miguel Teodoro (Portugal, 1997) is a visual artist and researcher based between Portugal and the Netherlands. His research-based practice examines the interdependencies of materiality, geopolitics, ecology and visual culture. Since 2021, he has been coordinating Hiperlocal – platform for situated practices between art and ecology in the Viana do Castelo Urban Ecological Park. He is member of the collectives FIELD and Pousio, and holds an MA in Geo-Design from the Design Academy Eindhoven and a BA degree in Fine Arts from the University of Porto.

NIKKI LINDT

Subterranean Voice; Sonic Rhythms Drawing Machine, 2026

Interactive multimedia installation, drawing machine, planter with live listening station, paintings and sound systems

Nikki Lindt's participatory artwork encourages direct engagement with the natural world, inviting visitors to notice the systems beneath us that often go unseen. By amplifying sounds recorded underground in soil, her work reveals changes occurring within ecosystems as our planet transforms. It shows how a deep, attentive connection with this hidden layer of the earth can shape the way we perceive and think about the environment.

At the center of the installation, the *Sonic Rhythms Drawing Machine* is a drawing apparatus and bench whose design is inspired by sound. Visitors are invited to slow down, sit, and listen to actual subterranean sounds through headphones. Inspired by what they hear, they contribute to a continuous communal drawing, an exquisite corpse, that traces an invisible thread from one participant to the next, emphasizing shared attention, and collective consciousness.

The installation is complemented by two paintings created during field recordings in extreme Arctic environments. The artist translated her immersive experiences listening to the underground, and now shares the sound with visitors.

Nikki Lindt (The Netherlands, 1971) is a Dutch-born, New York-based artist. Her work has been presented at the Art Institute of Chicago, Hudson River Museum, the White Mountains Museum, and the Museum of the North in Alaska, among others, and includes The Underground Sound Project, a permanent installation in Brooklyn's Prospect Park. She collaborates with ecologists, soil scientists, Indigenous knowledge holders and social researchers to create interactive, site-responsive artworks that foster listening, connection, and environmental awareness. She studied the Gerrit Rietveld Academie and at Yale University.

MILL

BINTA DIAW

Paysage Corporel XIV, naître au monde c'est Concevoir (vivre) enfin le monde comme relation, 2025

Mixed media installation, soil, artificial hair, photograph, environmental dimension

Binta Diaw's work creates a visual fusion between the human body and soil, prompting multiple reflections on our connection to it. The body intertwines creation, space, and the imaginary, through which we can identify and place ourselves.

From the soil, which evokes ideas of motherland and subsistence, emerge sculptures made with synthetic hair that celebrate braiding as an Afrodescendent form of cultural communication and resistance. The braids assume the shape of mangroves, referencing a metaphor used by Martinican poet and philosopher Édouard Glissant to represent global-local entanglements and the notion of diaspora, and dispersion after leaving the motherland.

Furthermore, it recalls the crucial relevance of natural elements, even in our hyper-technological society. Braids penetrate the soil as roots, connecting the past to the present, deconstructing stereotypes, such as those behind the female black body, and creating new imaginaries.

Binta Diaw (Milano, 1995) is a Senegalese-Italian artist. Her work has been exhibited numerous times around the world, notably at major events such as the Gwandju Biennale (2024), Manifesta (2024), the Liverpool Biennale (2023), the Berlin Biennale (2022), Les Rencontres de Bamako, African Photography Biennale (2022) and the Dakar Biennale (2022). Binta Diaw is a graduate of the Accademia di Belle Arti di Brera in Milan, as well as the École d'Art et de Design de Grenoble.

JO PEARL

Dirty Secret, 2026

Clay stop-frame animation, MP4, 6 mins 55 sec., sculptures, entomology cases

Jo Pearl uses her medium of clay to communicate about the importance of healthy soil and the beings that live there. In *Dirty Secret* she brings the clay to life using stop-frame animation to highlight how. This short film's deeper revelation is that all is not lost. Regenerative farming can restore degraded soil back to health. Soil teaming with life can grow nutrient-rich food, absorb water to prevent flooding, and capture carbon to minimize climate change. Showcasing the invisible microbes, mycelium and protozoa living in the earth, this work provokes us to re-evaluate how we consider 'dirt': not something to be taken for granted but key to our future life on the planet. We are left to ponder how can we support farmers prioritizing soil and human health over high yields.

At the end of the animation process, Jo Pearl kiln-fires her microscopic characters, transforming them into small ceramic sculptures. They are displayed in entomology cases, like scientific specimens caught in suspended animation.

Jo Pearl (Great Britain, 1968) is a British artist based in London. Her work often has a campaigning edge, seeking to shine a light on problems facing society. Her multi-disciplinary practice embraces stop-frame clay animation and ceramic sculpture, public engagement and clay activism. Her work was exhibited prominently at *SOIL: The World at our Feet* (Somerset House, London, 2025) and has been shown in Florence, Berlin, Philadelphia and New York. Her animated films have appeared in numerous international film festivals. She trained in ceramics at Central Saint Martins in London.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Anabela Silva: a.silva@serralves.pt
Tel. (linha direta direct line): 226 156 500
Tel: 226 156 519

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa, acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal


serralves@serralves.pt


Linha geral General lines:
(+351) 808 200 543
(+351) 226 156 500


Chamadas para a rede fixa nacional.
Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)